

# Empresas Indústria

## Aço Companhia aponta que sócios cometem diversas irregularidades

# CSN endurece críticas aos Controladores da Usiminas

Renato Rostás  
De São Paulo

O ombre societário que permeia as atividades da Usiminas há anos se intensificou recentemente, com a participação de um acionista que não faz parte do bloco de controle: a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A empresa de Benjamin Steinbruch é a maior investidora brasileira de sua concorrente mineira e ontem publicou uma carta aberta na qual critica a atuação das duas sócias controladoras — Nippon Steel & Sumitomo Metal e Ternium-Techint — na companhia.

A CSN questiona, inclusive com ações na Justiça, várias decisões dos controladores. O confronto começou em 2012, logo depois que o grupo Techint entrou na Usiminas. A CSN pediu a realização de uma oferta pública de ações (OPA), alegando que o grupo italo-argentino assumiu o controle da gestão da empresa, em acordo com a Nippon Steel.

Em informe publicitário ontem no Valor, a CSN criticou o aumento de capital em R\$ 1 bilhão (já praticamente concluído), voltou a denunciar contratos com

partes relacionadas entre a Usiminas e seus controladores e ressaltou seu “compromisso irrevogável” com o sucesso da siderúrgica. Para a acionista, dona de 17% da concorrente, a capitalização tem potencial dilutivo desnecessário sobre os minoritários.

Segundo a CSN, a Mineração Usiminas (Musa) deixou de distribuir cerca de R\$ 1 bilhão em dividendos no passado e passou essas reservas de capital a seu caixa. Agora, esse recurso fez falta.

A Usiminas tenta acessar o caixa de R\$ 1,3 bilhão da Musa, na qual tem 70% do capital. A japonesa Sumitomo Corp., que precisa aprovar a transferência, detém 30%. Esse dinheiro, na visão da CSN, seria suficiente para sanar as finanças, sem que fosse necessário recorrer ao aumento de capital.

Já foram garantidos R\$ 999,98 milhões de aportes. A CSN acompanhou, mas fez depósito em juízo de R\$ 179 milhões. Segundo fontes, isso pode travar o processo de renegociação de dívidas da Usiminas com bancos brasileiros e debenturistas. A CSN discorda.

Um advogado com conhecimento da situação, entretanto, disse ao Valor que bastaria a transação ser homologada, em assembléia geral extraordinária marcada para 19 de julho, para que o contrato com os bancos se mantenha. Segundo ele, não necessariamente a entrada do dinheiro em caixa é obrigatória.

No anúncio, a CSN aponta que contratos com partes relacionadas chegam a “R\$ 20 bilhões” entre Usiminas e Nippon Steel e pede que sejam questionados. No formulário de referência atualizado dia 14, todavia, o Valor levanta R\$ 1,2 bilhão, com saldo existente de R\$ 651 milhões. Foram consideradas Nippon Corp. Nippon Steel, Nippon Steel Engineering, Nippon Usiminas e Unigal. A CSN aparece com R\$ 309,7 milhões, saldo de R\$ 89,5 milhões.

A outra parte controladora, o grupo Ternium-Techint, soma R\$ 1,95 bilhão nessas transações. São contratos com controladas do grupo italo-argentino, como Confab, Siderar, Tenova, Ferrasa e várias subsidiárias da Ternium.

A CSN afirma que, na verdade, os japoneses venderam o controle total da Usiminas à Ternium em troca desses contratos. E volta ao tema da entrada do grupo italo-argentino no capital social, em 2011, que na sua visão ensejou o direito de retirada aos minoritários. “[A aquisição da Ternium] foi uma das maiores afrontas ao direito de minoria já cometidas no mercado de capitais brasileiro”, declarou a CSN no anúncio.

O texto também questiona o desligamento da área primária

da unidade de Cubatão (SP), a antiga Cosipa, e a demissão de quase 2.500 funcionários desde o segundo semestre do ano passado. Não faz sentido, disse a CSN, a Cosipa “não servir” para a Usiminas, mas sim para a Ternium, que ficaria com a usina em uma eventual divisão da empresa mineira.

Segundo fontes próximas aos dois controladores, uma das soluções para o embate societário que Nippon Steel e Ternium travam há anos seria a partilha da companhia. Ternium ficaria com a Cubatão, enquanto a usina de Ipatinga (MG), com os japoneses.

A CSN estranha que ambos “briguem” no Brasil, mas “andem de mãos dadas” em outros lugares como o México, onde dividem a gestão da Tenigal, de aços revestidos. “Esse aumento de capital facilitará a partilha da Usiminas”, opinou a CSN, e “minoritários da Usiminas assistem estupefatos à degradação da companhia”.

Procuradas, CSN, Nippon Steel, Ternium e Usiminas preferiram não comentar o assunto.

A CSN começou a adquirir ações da Usiminas no mercado desde o começo de 2011. Com cerca de R\$ 3 bilhões investidos, o grupo chegou a uma participação de 17,4% do capital social da Usiminas — 14,1% em ações ordinárias, com poder de voto. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) barrou a operação e determinou que a empresa se desfizesse desses papéis. O prazo não foi revelado pelo órgão.

# Vale pode somar US\$ 13 bilhões com ativos, diz Itaú BBA

Mineração

Francisco Góes  
Do Rio

A Vale pode arrecadar cerca de US\$ 13 bilhões com a venda de ativos nos próximos anos, estimou a corretora Itaú BBA. O desinvestimento nas áreas de carvão, fertilizantes, minério de ferro, navegação e energia, associado a uma maior geração de caixa resultante de preços melhores para o minério de ferro, tende a ajudar a Vale a reduzir o seu grau de alavancagem a partir de 2017, analisou a corretora em relatório. Nesse cenário, abre-se a possibilidade de pagamento de maiores dividendos aos acionistas no futuro.

O relatório da Itaú BBA, assinado pelos analistas Marcos Assumpção, Daniel Sasson e Carlos Schmidt, prevê que a mineradora poderia vender parcela de sua produção futura de minério de ferro a um parceiro estratégico ou financeiro disposto a aceitar algum risco de capital. O relatório considera que a venda de fatia no negócio de minério de ferro pode resultar em receita de US\$ 6 bilhões para a mineradora. Em 2015, a Vale vendeu parte da MBR para um fundo do Bradesco por US\$ 1 bilhão.

Agora uma transação de maior porte na área de minério de ferro permitiria à Vale reduzir o seu risco caso um cenário de preços mais fracos para a commodity se materialize, avaliou a Itaú BBA. Na operação, a Vale poderia ter a opção de comprar a fatia de volta caso as condições de mercado mudem.

A transação seria fundamental para a Vale reduzir sua alavancagem, afirmou o relatório. Além dessa operação, a Itaú BBA considera que a mineradora poderia arrecadar US\$ 2 bilhões na venda da área de fertilizantes. A Vale poderia fazer a venda da operação inteira de fertilizantes para um parceiro estratégico em transação similar à que fez com a Norsk Hydro, envolvendo o alumínio, e com a VLI, que reúne ativos de logística, ambas realizadas em 2013. A Vale manteria posição acionária na nova empresa a ser criada com a venda do negócio de fertilizantes.

Outras operações consideradas pela corretora incluem a venda de fatia no negócio de carvão em Moçambique, em fase adiantada e que pode resultar em US\$ 3 bilhões para a Vale, a venda de navios mineraleiros e a parte da Vale na Aliança Energia, uma sociedade da mineradora com a Cemig. A Vale já havia divulgado ao mercado uma previsão de venda potencial de ativos prioritários e não prioritários da ordem de US\$ 15 bilhões entre 2016 e 2017.

No relatório, o banco elevou em 21% e 5% em 2016 e 2017, respectivamente, as projeções para o lucro da Vale antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda). O Ebitda projetado para este ano é de US\$ 7,68 bilhões, segundo a corretora.

**AES Tietê**  
por onde a vida acontece

**CPAES Tietê ENERGIA S.A.**  
CNPJ nº 04.128.583/0001-10 - NIRE 35.300.183-550

**Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 29 de Fevereiro de 2016**

**1. Data, Hora e Local:** Realizada em 29 de fevereiro de 2016, às 15h00, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 5º andar, Bairro Sítio Tambore, Torre II do Condomínio Castelo Branco Office Park, no Município de Barueri, Estado de São Paulo, CEP 06460-040 (“Companhia”).

**2. Convocação e Presença:** Convocação realizada nos termos do estatuto social da Companhia, presentes os Srs. Arminio Francisco Borges Herrera, Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira, Francisco Jose Morandi Lopez, Vincent Winslow Mathis e Luiz Pinguelli Rosa.

**3. Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Arminio Francisco Borges Herrera e secretariados pela Sra. Sônia Maira Ferreira da Silva Rodrigues.

**4. Ordem do Dia:** (i) Eleição do Presidente e de dois Diretores Vice-Presidente da Companhia; (ii) Eleição do Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração; e (iii) Convocação de assembleia geral extraordinária da Companhia prevista para ocorrer em 31 de março de 2016.

**5. Deliberações:** Abertos os trabalhos, verificado o quorum de presença e validamente instalada a presente reunião, os membros do Conselho de Administração:

**5.1.** Consignaram a renúncia do Sr. Britaldo Pedrosa Soares da posição de Diretor Presidente da Companhia, a ser apresentada com efeitos a partir de 31 de março de 2016. Os conselheiros de administração consignaram os agradecimentos ao Sr. Britaldo Pedrosa Soares pelos relevantes serviços prestados à Companhia no exercício de suas funções. **5.1.1.** Após a análise do currículo e demais informações pertinentes, elegeram, por unanimidade: (i) Para a posição de **Diretor Presidente**, o Sr. **Italo Tadeu de Carvalho Freitas Filho**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, portador da Carteira de Identidade RG nº 5.520.721, expedida pela SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 712.196.924-68, residente e domiciliado na cidade de Bauri, Estado de São Paulo, com domicílio comercial na Avenida Nações Unidas, 17-17, 11º andar, Centro Empresarial das Américas, CEP 17013-905; (ii) Para a posição de **Diretor Vice-Presidente** o Sr. **Charles Lenzi**, brasileiro, casado, engenheiro electricista, portador da Cédula de Identidade RG nº 1005915838, expedida pela SSP/RS, inscrito no CPF/MF sob o nº 276.937.750-72, com domicílio profissional na cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Bairro Sítio Tambore, Torre II do Condomínio Castelo Branco Office Park, CEP 06460-040; e (iii) Para a posição de **Diretor Vice-Presidente** o Sr. **Sidney Simonaggo**, brasileiro, casado, engenheiro electricista e advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.971.816, expedida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 008.038.278-90, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Torre II, Tambore, CEP 06460-040. **5.1.2.** Consignaram que, com base nas informações recebidas pela administração da Companhia, nos termos da legislação aplicável, foi informado aos Conselheiros de Administração que os Diretores estão em condições de firmar, sem qualquer ressalva, a declaração mencionada no artigo 147, § 4º, da Lei nº 6.404/76, bem como que a posse fica condicionada: (i) à assinatura do termo de posse, lavrado em livro próprio da Companhia; e (ii) à prévia assinatura do Termo de Anúncia dos Administradores aludido no Regulamento do Nível 2 da BMS/FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **5.1.3.** Consignaram que a eleição dos referidos Diretores e atribuições constantes desta ata tem natureza regulamentar e não altera a validade das atribuições constantes do estatuto social da Companhia, bem como que estes tornaram posse e serão investidos em seus poderes necessários ao exercício de suas atribuições a partir de 01 de abril de 2016 a partir da assinatura dos documentos referidos no item 5.1.2, acima, e terão mandato até 17 de dezembro de 2018. **5.1.4.** Considerando as eleições aprovadas nesta data, consignaram que as atribuições dos Diretores ora eleitos serão as abaixo indicadas a partir de 01 de abril de 2016: **(a) Diretor Presidente - Italo Tadeu de Carvalho Freitas Filho:** (i) presidir todos os negócios realizados em seu âmbito de decisão; (ii) supervisionar a gestão da Companhia; (iii) coordenar a atuação da Companhia em assuntos governamentais, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; (iv) coordenar o desenvolvimento, implementação, implantação e gestão das ações, políticas e programas de recursos humanos; **(b) Diretor Vice-Presidente - Charles Lenzi:** (i) substituir o Diretor Presidente em seus impedimentos temporários; (ii) definir e liderar as estratégias de gestão dos ativos de geração de energia visando otimizar o desempenho, custos e riscos para atingir a estratégia do negócio; (iii) coordenar a gestão e o desenvolvimento das áreas de Suprimentos, Logística e Tecnologia da Informação, avaliando constantemente a relação custo, benefício e qualidade dos serviços, que assegurem os objetivos e estratégias de negócios da Companhia; (iv) coordenar a gestão e o desenvolvimento das áreas de inovação e serviços da Companhia para assegurar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados; (v) gerir as políticas e programas de meio ambiente; e (vi) coordenar e implantar projetos de reforma, modernização e melhoria nas instalações de geração; **(c) Diretor Vice-Presidente - Sidney Simonaggo:** (i) responsável pelos assuntos de caráter regulatório e político, bem como os processos de informações corporativas e de gestão empresarial quanto a temas de natureza regulatória, de forma integrada, no âmbito das empresas do Grupo AES Brasil; (ii) Garantir análises das regulamentações propostas, com impactos nas empresas do Grupo AES Brasil e seus respectivos Contratos de Concessão, identificando e avaliando riscos e oportunidades; e (iii) Assegurar os processos de fixação, reajuste e revisão periódica das tarifas de fornecimento e de uso do sistema. **5.1.5.** Consignar que, eleivada a posse dos Diretores ora eleitos, a Diretoria executiva da Companhia passa a ter a seguinte composição: **(i) Diretor Presidente - Italo Tadeu de Carvalho Freitas Filho**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, portador da Carteira de Identidade RG nº 5.520.721, expedida pela SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 712.196.924-68, residente e domiciliado na cidade de Bauri, Estado de São Paulo, com domicílio comercial na Avenida Nações Unidas, 17-17, 11º andar, Centro Empresarial das Américas, CEP 17013-905; **(ii) Diretor Vice-Presidente - Charles Lenzi**, brasileiro, casado, engenheiro electricista, portador da Cédula de Identidade RG nº 1005915838, expedida pela SSP/RS, inscrito no CPF/MF sob o nº 276.937.750-72, com domicílio profissional na cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Bairro Sítio Tambore, Torre II do Condomínio Castelo Branco Office Park, CEP 06460-040; **(iii) Diretor Vice-Presidente - Sidney Simonaggo**, brasileiro, casado, engenheiro electricista e advogado, portador da Cédula de Identidade RG nº 5.971.816, expedida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 008.038.278-90, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Torre II, Tambore, CEP 06460-040; **(iv) Diretor Vice-Presidente - Ricardo de Abreu Sampaio Cyrino**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Carteira de Identidade RG nº 081.768.818, expedida pelo IP/RN, inscrito no CPF/MF sob o nº 890.310.677-68, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, com escritório no Município de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Torre II, Tambore, CEP 06460-040. **5.2.** Consignaram a renúncia a ser apresentada com efeitos a partir de 31 de março de 2016 pelo conselheiro Arminio Francisco Borges Herrera da posição de **Presidente do Conselho de Administração** e elegeram para substituí-lo, por unanimidade de votos, o Sr. **Britaldo Pedrosa Soares**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 081.768.818, expedida pela SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 360.634.796-00, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, com escritório na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Avenida Dr. Marcos Penteado de Lillo Rodrigues, 939, 7º andar, Torre II, Tambore, CEP 06460-040. Consignaram que o Sr. Britaldo Pedrosa Soares assumirá a função de Presidente do Conselho de Administração da Companhia a partir de 01 de abril de 2016. **5.2.1.** Considerando a eleição do Sr. Britaldo Pedrosa Soares para a posição de Presidente do Conselho de Administração, elegeram, por unanimidade, para a posição de **Vice-Presidente do Conselho de Administração**, o Sr. **Arminio Francisco Borges Herrera**, venezuelano, casado, advogado, portador do Passaporte nº 1040190475, emitido pela República Bolivariana da Venezuela, residente e domiciliado em 4300 Wilson Blvd, Arlington, VA 22203, Estados Unidos da America. Consignaram que o Sr. Arminio Francisco Borges Herrera assumirá a função de Vice-Presidente do Conselho de Administração da Companhia a partir de 01 de abril de 2016. **5.3.** Aprovaram, por unanimidade, a convocação da assembleia geral extraordinária da Companhia prevista para ocorrer em 31 de março de 2016, que terá como ordem do dia a eleição de 05 membros eleitorais e respectivos suplentes do Conselho de Administração da Companhia. **6. Encerramento:** Não havendo mais a ser tratado, o Presidente deu a reunião por encerrada, sendo lavrada a presente ata na forma de sumário, a qual foi por todos lida, achada conforme e assinada. Barueri, 29 de fevereiro de 2016. **Assinaturas: Mesa:** Arminio Francisco Borges Herrera - Presidente; Sônia Maira Ferreira da Silva Rodrigues - Secretária. **Conselheiros de Administração:** Arminio Francisco Borges Herrera, Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira, Francisco Jose Morandi Lopez, Vincent Winslow Mathis e Luiz Pinguelli Rosa, Barueri, 29 de fevereiro de 2016. Certifico que a presente cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Sônia Maira Ferreira da Silva Rodrigues - Secretária. **JUCESP** nº 271.103916-4 em 22/06/2016. Flávia R. Britto Gonçalves - Secretária Geral.

# Empresas Serviços & Tecnologia

# Maringá Turismo registra volta das viagens de negócios em junho

Conjuntura

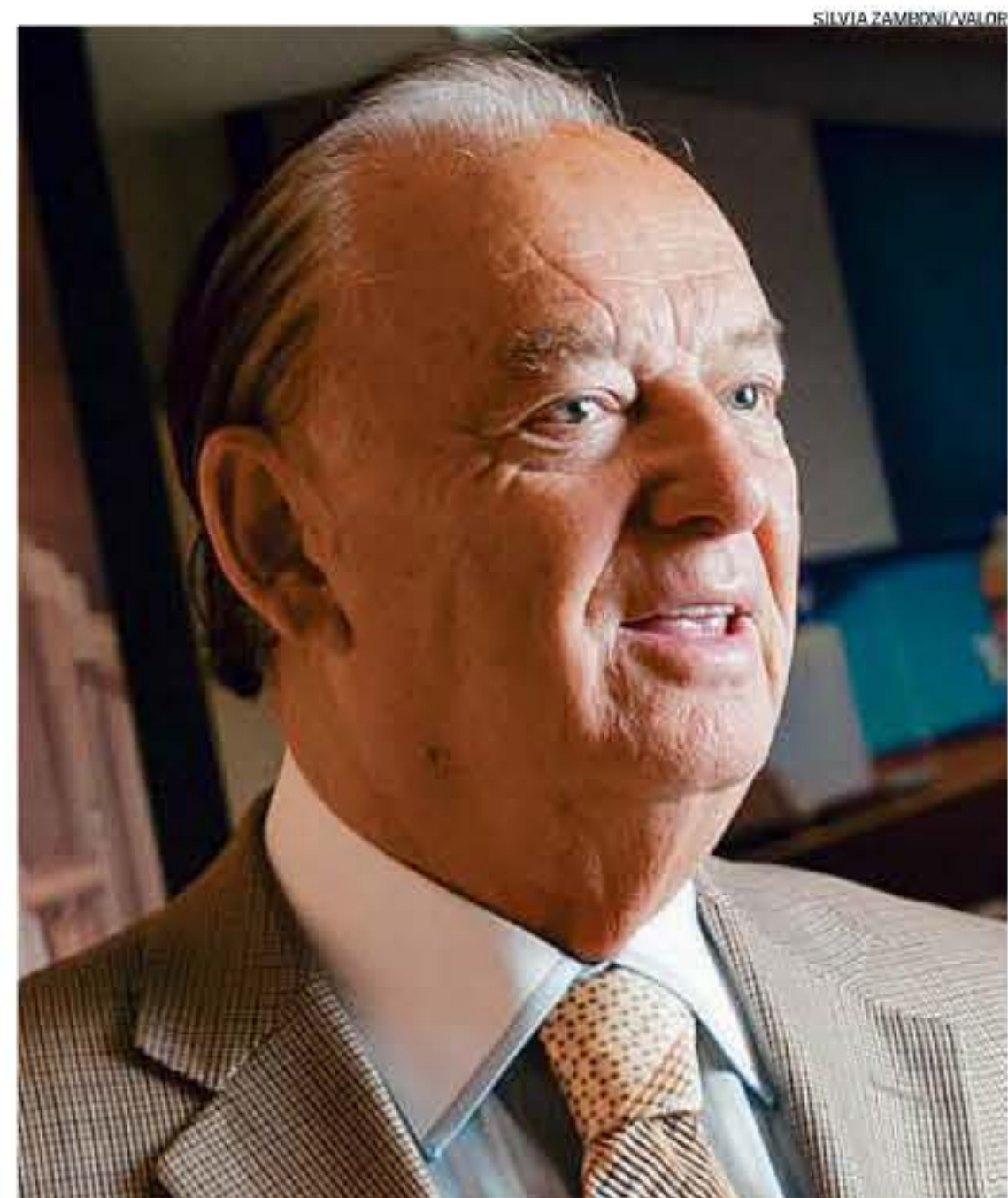
João José Oliveira  
De São Paulo

A Maringá Turismo, quarta maior agência de viagens de negócios do país, enxerga recuperação de vendas no segundo semestre para reverter a retração apurada nos cinco primeiros meses do ano e cumprir a meta de fechar 2016 com faturamento 6% superior ao de 2015, disse Marcos Arbitman, presidente e fundador da companhia.

“Até maio, as vendas da Maringá Turismo estavam 8,2% abaixo do mesmo período do ano passado”, afirmou o empresário. “Mas em junho já tivemos muitos clientes voltando a liberar compras de viagens. As tarifas [aéreas] também começaram a recuperar parte da queda que vêm acumulando desde o ano passado”, acrescentou.

A Maringá Turismo faz a intermediação da venda de passagens aéreas e de diárias de hotel para clientes corporativos. A companhia também cuida da administração da área de viagens de grandes empresas como Volkswagen, Johnson & Johnson, Bradesco e Votorantim. Esses dois segmentos representam 82% do faturamento. Em 2015, a agência gerou um volume de vendas de R\$ 871 milhões, 5,6% mais que em 2014.

O restante da receita é proveniente da unidade de negócio



Arbitman, da Maringá: “O segmento de eventos se manteve aquecido”

Central de Eventos, que organiza eventos para empresas, como a Lemontech, de tecnologia.

Segundo dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), as viagens de negócios registraram uma queda de 12,1% nas vendas no primeiro trimestre deste ano.

Em todo o ano passado, as viagens de negócios movimentaram

R\$ 11,5 bilhões no Brasil, uma queda de 2,3% em relação a 2014. As líderes do setor no país são a francesa Carlson Wagonlit Travel - CWT, a japonesa JTB Alatur e a brasileira Flytour.

“O segmento de eventos esteve aquecido este ano mesmo quando as vendas de viagens estava em retração”, contou Arbitman. Segundo ele, enquanto algumas

empresas chegaram a cortar 60% do orçamento de viagens de funcionários e executivos, a demanda por eventos — de equipes de vendas ou lançamentos de produtos, por exemplo — acumula este ano aumento de 14%.

Arbitman disse que a Maringá também conseguiu compensar parte da retração da demanda com a ampliação da clientela. “Aumentamos nossa base de clientes. E neste momento estamos em 82 concorrências. São processos que darão mais resultado no segundo semestre.”

O empresário disse que iniciou o processo de sucessão da companhia, fundada em 1964, com a criação de três unidades de negócios para explorar os segmentos de eventos, TI e varejo. Cada unidade de negócio será comandada por um vice-presidente executivo.

O fundador da Maringá afirma que a empresa está capitalizada e descartou crescer por meio de aquisições. Segundo ele, não vale a pena investir na aquisição de concorrentes menores porque os clientes abrem concorrências a cada um ou dois anos para contratos de intermediação de viagens de negócios. “Preferimos ganhar novos contratos”, disse.

As principais concorrentes da Maringá optaram pelo caminho das aquisições para crescer. A japonesa Alatur comprou a brasileira JTB; a francesa CWT comprou 14 agências menores de 1997 a 2011, gastando R\$ 40 milhões; e a Flytour comprou a Gapnet.

# Curtas

Mudanças na Marisa

A varejista de moda Marisa informou ontem que seus acionistas aprovaram a renúncia de Cassio Casseb ao cargo de presidente do conselho de administração. Ele permanecerá no colegiado, mas

como um membro independente. No lugar de Casseb, assumirá Marcio Luiz Goldfarb. A rede decidiu ainda aumentar o número de conselheiros de cinco para seis e eleger Marcelo Pereira Malta Araújo como novo membro.

Editores X Google

Editores da Alemanha apelaram de uma decisão de um tribunal de Berlim de rejeitar o caso no qual acusam o Google de abusar de poder de mercado ao se recusar a pagar para exibir ar-

tigos de jornais na internet, disse um advogado das editoras à Reuters. A maior editora de jornais da Alemanha, Axel Springer, e 40 outras empresas acusaram o Google de tratamento injusto. O tribunal rejeitou o caso em abril.